

Transcrição

Vídeo: Entrega da Carta das Mulheres à Assembleia Constituinte na sessão de 26 de março de 1987. (<https://www.youtube.com/watch?v=JSXgY90OOIY>)

[00:00:00]

[Homem 1]

No próximo segmento chamaremos apenas as nobres deputadas constituintes, inicialmente a constituinte Irma Passoni.

[00:00:14]

[Mulher 1: Irma Passoni]

Senhores constituintes, nós gostaríamos de rapidamente apenas colocar algumas coisas porque para nossa alegria hoje nós temos representantes de todos os estados brasileiros aqui presente. Mulheres que fizeram um ano de discussão intensa no Brasil inteiro com todos os setores da sociedade e encaminharam, entregaram já ao presidente deste constituinte, Doutor Ulysses Guimarães a carta das mulheres coordenada pelo Conselho Nacional do Direito da Mulher. E nós gostaríamos de homenagear rapidamente a vocês todas que estão aqui representando 51% do povo brasileiro, que são as mulheres, e que a gente tem certeza que as reivindicações que as mulheres trazem aqui são reivindicações que faz com que a gente avance, que nós mulheres companheiras dos homens nós possamos somar com a introdução no direito constitucional, a plena igualdade do direito da cidadania, de homens e de mulheres e de mulheres especificamente. Então eu só gostaria de homenageá-las e a carta vai ser entregue a cada parlamentar, foi entregue ao presidente e gostaria de registrar que as mulheres podem ter certeza que nós, as constituintes desta casa, lutaremos, batalharemos para introduzir os itens que a luta das mulheres fez chegar a esta casa, à constituição nas várias comissões, nos vários itens saberemos honrar a luta de vocês.

[00:02:23]

[Homem 1]

Com a palavra a constituinte Beth Azize.

[00:02:42]

[Mulher 2: Beth Azize]

Senhor Presidente, senhores constituintes e minhas companheiras de todo o Brasil. Eu represento o estado do Amazonas na Assembleia Nacional Constituinte. Eu faço com a responsabilidade do maior estado da federação brasileira, não só com a responsabilidade, mas também com a vontade de expressar, com a vontade de fazer aqui, aquilo que todas as mulheres do Brasil gostariam de fazer. Nós temos aqui nesta Assembleia o dever e a

obrigação de auscultar, de receber os subsídios, de receber as evidências naturais de todos os problemas das mulheres brasileiras para que nós possamos nesta constituição abordar as questões mais fundamentais da mulher e vamos começar dizendo a vocês que não foi em vão à luta da mulher quando com todos os percalços e sacrifícios até mesmo, contrariando posturas de partidos políticos que discriminam a mulher, porque a discriminação contra a mulher começa dentro dos partidos políticos.

Nós chegamos aqui, chegamos em minoria não era isso que nós queríamos, nós queríamos que mais da metade desta constituinte fosse composta de mulheres, porque a mulher brasileira representa a maior fatia do eleitorado brasileiro, mas eu quero dizer a todos vocês que apesar de sermos minoria nesta assembleia às nossas propostas e com certeza absoluta irão fazer couro forte firme, corajoso e altivo na consciência de todos os constituintes desta assembleia e nós não vamos aceitar, não vamos aceitar que ninguém aqui diga que por questões partidárias ou ideológicas se deixe de lado a questão da mulher brasileira que é prioritária e principalmente as mulheres do norte e do nordeste, que tem no seu sangue um sofrimento de toda nação brasileira.

Eu já vou concluir, nós gostaríamos que esta casa hoje estivesse com a presença de todos os constituintes para que eles pudessem sentir de perto, para que eles pudessem sentir de perto o calor que o Brasil todo hoje expressa através de vocês.

Muito obrigada!

[00:06:25]

[Homem 1]

Com a palavra a constituinte Benedita Silva

[Aplausos]

[00:06:51]

[Mulher 3: Benedita Silva]

[som ambiente]

Senhor presidente, senhoras e senhores constituintes, minhas companheiras neste momento nós estamos realizando dentro do propósito que temos de tentar sensibilizar aqueles que detém uma parcela de poder e que pode contribuir conosco numa justiça. Neste momento nós estamos pleiteando apenas que sejamos ouvidas, assistidas e que conosco possam dividir aquilo, que nós consideramos ser de fundamental importância, para que tenhamos em conta de que existe justiça social, estamos pedindo o reconhecimento da cidadania de quem há séculos está lutando para poderem verdadeiramente reconhecer a contribuição que nós temos dado a esse país chamado grande país e nesse momento é importante e fundamental que os senhores constituintes tenham em conta de que nós, e já tive a oportunidade desta tribuna dizer isto, somos as

legítimas representantes daquelas que estão no anonimato hoje mas que contribuíram consideravelmente para que os senhores pudessem aqui estar sentados nestas cadeiras.

[Aplausos]

Queremos dizer que neste momento nós estamos entregando esta carta e compreendemos que esta carta não contém todos os nossos anseios e necessidades, sabemos que a constituição não será uma panaceia que irá resolver os conflitos hoje existentes em nosso país, mas esperamos que os senhores constituintes tenham a sensibilidade de entender que o conteúdo desta carta representa o esforço comum de nós mulheres donas de casa, filhas, companheiras de luta do dia a dia de cada um.

Em 1932, nós tivemos uma presença marcante de Carmen Portinho...

[Mulher 3 fala ao Homem 1]

Senhor presidente, eu gostaria que Vossa Excelência se sensibilizasse e com a benevolência que lhe é peculiar me concedesse apenas alguns segundos para concluir o meu raciocínio,

[Homem 1]

Eu só queria comunicar, eu queria comunicar nobre constituinte que eu já abri a exceção convidando todas as companheiras para participar da mesa e houve um acordo que cada uma falaria em apenas um minuto para que todas falassem, porque vai terminar o horário e algumas poderão não falar, não é intransigência minha, é apenas o espírito de participação de todas as mulheres do congresso das mulheres.

{Mulher 3}

Reconheço que vossa excelência não está sendo intransigente, mas eu estou usando de um dispositivo que também me é peculiar, não custa pedir.

[Aplausos]

E para concluir quero dizer, de que Carmem portinho em 1932 ela entregava a carta das mulheres e nós cremos que de lá para cá nada mudou. Hoje nós temos esta presença marcante em nossa casa, temos também a presidenta do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Jaqueline Pitanguí, temos a deputada Lúcia Arruda, Jandira e tantas outras que vieram de seus estados para, mais uma vez, entregarem a cada um de nós constituinte as cartas que esperamos na constituição de 1987 poder conter essa ansiedade, esse desejo, esse nosso grito. E, nós estamos falando e gostaríamos de pedir. Por favor, nos entendam nesse desejo enorme que temos de caminhar juntos.

Muito obrigada.

[00:12:07]

[Homem 1]

Com a palavra a constituinte de Anna Maria Rattes

[00:12:16]

[Mulher 4: Ana Maria Rattes]

Senhor Presidente, companheiros presentes constituintes, membros da mesa que hoje eu tenho a grata satisfação de ver composta por mulheres. A primeira vez que esse fato acontece, acho que nesse espaço, outra grata satisfação, histórico momento que deve ficar registrado na nossa história, pela primeira vez na história do Brasil dentro deste plenário as mulheres são maioria que ocupam as galerias.

[Aplausos]

E é esse momento que eu queria saudar conjuntamente com todos vocês, foi uma conquista das mulheres, sim, foi uma luta ferrenha foi, e nós vamos continuar lutando, nós vamos continuar brigando e assumindo o nosso espaço de igualdade, mas eu não posso deixar de garantir aqui também o espaço para os nossos companheiros que hoje aceitam essa luta de companheirismo, de igualdade e de fraternidade eu queria consignar aqui esse espaço porque eu tenho certeza absoluta que nós teremos líderes da nossa causa, companheiros fiéis e aquelas pessoas que fraternamente nós poderemos nos dar as mãos e dizer esses estão conosco na nossa luta que não é só da mulher, mas é de todo brasileiro pela igualdade nesse país, eu queria deixar consignado aqui também a presença das deputadas estaduais Jandira Feghali, Lucia Arruda e Irondi Pugliesi e além de deixar também aqui uma palavra lembrando o pronunciamento da nossa colega Lídice do PCdoB, que antes falou enaltecendo esse ato. Então companheiros, o meu pronunciamento termina aqui, mas a nossa luta não, ainda faltam lugares nessa galeria que precisam ser ocupados para que nós tenhamos cada vez mais força e mais presença para levar adiante os nossos ideais e os nossos objetivos, muito obrigado e parabéns a vocês.

[00:14:54]

[Homem 1]

Com a palavra a constituinte Miriam Portela

[00:15:05]

[Mulher 5: Miriam Portela]

Senhor presidente, constituintes.

Neste momento, eu quero saudar as mulheres da galeria [aplausos] e eu como a primeira mulher deputada federal do Piauí, como mulher do nordeste, quero neste momento reafirmar meus compromissos de praça pública de lutar pelos direitos da mulher, pela igualdade e que a mulher tenha um posicionamento político, que na medida em que a mulher se afirme politicamente e sente no centro das decisões, as condições de vida serão mudadas.

Mulheres que aqui vieram, que na próxima assembleia, que na próxima legislatura não tenhamos aqui apenas 25 mulheres, mas estejamos aqui em pé de igualdade e quero dizer aos nobres colegas constituintes que a luta da mulher não é luta de confronto com os

homens, é uma luta de querer também construir o mundo em que vivemos, é o mundo em que nós queremos participar, nós queremos construir a nossa sociedade, nós queremos modificar o estado de coisas.

Muito obrigada.

[00:16:48]

[Homem 1]

Com a palavra a constituinte Raquel Capiberibe

[00:17:00]

[Mulher 6: Raquel Capiberibe]

Senhor Presidente, companheiros constituintes, companheiras constituintes que nos dão a alegria de compor a mesa nesse dia solene para todas as mulheres brasileiras, como mulher do extremo norte deste país sinto-me orgulhosa por poder fazer parte deste grupo de mulheres que hoje neste momento histórico de nossa pátria compõem as constituintes que lutarão na defesa dos direitos das mulheres brasileiras. Nós que somos a grande maioria da nossa pátria e não somos fortes somente porque somos a grande maioria, somos fortes, sim, companheiras porque partimos na dianteira com as nossas organizações, reivindicando os nossos direitos, fazendo com que todos reconheçam que a nossa luta não é por superar os homens, mas para que todos reconheçam a nossa igualdade, para que todos reconheçam os nossos direitos, os nossos reclamos. Portanto, realmente constituinte para valer tem que ter palavra de mulher, vamos em frente.

Vamos em frente! Vamos continuar nos organizando para que sejamos reconhecidas, para que sejamos ouvidas, para que no final desta assembleia os nossos direitos prevaleçam na nova constituição do país. Muito obrigada e vamos à luta companheiras.

[00:18:53]

[Homem 1]

Com a palavra a constituinte Marluce Pinto

[00:19:04]

[Mulher 7: Marluce Pinto]

Senhor Presidente, senhoras e senhores constituintes e minhas queridas amigas mulheres brasileiras. Eu sou de origem nordestina, deixei o meu torrão natal e segui para Roraima, o território de Roraima, onde tem a menor população do Brasil, mas com muito orgulho hoje recebemos a nossa delegação composta de 12 mulheres que aqui estão para reivindicar os seus direitos. [aplausos] E, como nós mulheres constituintes somos em minoria, eu quero hoje contornar os meus colegas constituintes para que as reivindicações das mulheres, vocês nos apoiem porque na hora que as mulheres reivindicam seus

direitos, é fazendo em favor da família e todos vocês são filhos de mulheres, têm as esposas e tem as filhas mulheres e quando vocês partirem dessa terra, vocês vão preocupados de saber como vão ficar as vossas filhas, para não serem marginalizadas, para terem os seus direitos igualmente ao direito dos homens. Assim, elas tenham capacidade para ocupar os cargos e eu espero que todas essas mulheres que hoje se fizeram presente, continuem essa luta, principalmente minhas amigas roraimense, nós que vivemos tão distantes, naquele lugar tão longínquo, mas temos o orgulho de dizer o nosso território é lindo e tem uma área de 232 mil metros quadrados, 32 mil quilômetros quadrados, para ocupar, para ser ocupado por brasileiros que estão vivendo sem terra, para acabar essa guerra de que muitas vezes muitos inocentes morrem porque não tem, luta pelo lugar para morar. Então Roraima está de braços abertos, para que nós mulheres possamos reivindicar da presidência da república, subsídios para que se crie estrutura no nosso território, para nós abraçarmos todo brasileiro que para lá quiser seguir e eu quero agradecer a essa mesa que está composta das mulheres e a nossa luta não termina hoje, hoje começou nesse plenário e vai continuar por muitos e muitos dias. Muito obrigada!

[00:21:47]

[Homem 1]

Com a palavra deputada constituinte Cristina Tavares

[Aplausos]

[00:22:14]

[Mulher 7: Cristina Tavares]

Senhor presidente, senhoras e senhores constituintes, saúdo a mulher em luta, saúdo a mulher brasileira, na pessoa da sufragista de 1934, aqui estamos Dona Carmen, aqui estamos a mulher brasileira na luta da Assembleia Nacional Constituinte, conscientes de que não haverá a mulher livre sem haver uma sociedade livre. Portanto, a nossa luta ela é pela luta da liberdade, da democracia da sociedade brasileira. Saúdo a mulher brasileira no Conselho Nacional da Condição da Mulher, saúdo as deputadas estaduais aqui presentes, mas saúdo sobretudo homens e mulheres constituintes que temos a responsabilidade de 1987 consignamos na carta magna, na lei fundamental a liberdade da sociedade e, também, a liberdade da mulher, seremos nós mulheres, cidadãos de primeira categoria, seremos nós mulheres em luta cidadãos que haveremos de escrever na constituinte, plena liberdade e contra a discriminação.

Portanto, Presidente Ulysses Guimarães. Portanto, meus companheiros da Assembleia Nacional constituinte, nós temos a certeza e a segurança de que haveremos junto de escrever na carta constituinte de 1987 a palavra liberdade!

[00:24:22]

[Homem 1]

A próxima oradora fazendo um apelo de vezes que a sessão foi convocada para a eleição e há condições para que se faça, de forma que vamos ouvir as oradoras pedindo que, se subscreva o tempo marcado para os respectivos pronunciamentos, que agrada a todos nós, principalmente as nossas companheiras, mulheres que se encontram na galeria que eu saúdo neste instante

[Aplausos]

[00:24:56]

[Homem 1]

Constituinte Maria de Lourdes Abadia

[00:25:04]

[Mulher 8: Maria de Lourdes]

Senhor presidente, companheiras constituintes, companheiros constituintes. Gostaria de parabenizar a iniciativa das mulheres brasileiras em trazer as suas reivindicações traduzidas nesta carta, para num momento histórico ser entregue àqueles que têm a responsabilidade de escrever a nova constituição do Brasil. Gostaria de parabenizar pela iniciativa da organização, é a semente da participação popular, que está sendo lançada neste momento para que com a força do povo nós possamos garantir os compromissos que assumimos como cidadã, como brasileira e como político responsável nesta caminhada e neste desafio de escrever a nova constituição do Brasil.

Quero neste momento reafirmar como companheira, como constituinte, o compromisso de luta porque nós temos que reconstruir o nosso Brasil, no seu aspecto social, no seu aspecto político e no seu aspecto econômico, parabéns e contem conosco.

[00:26:40]

[Homem1]

Com a palavra a nova constituinte Rosa de Freitas.

[00:26:58]

[Mulher 9: Rosa de Freitas]

Caros companheiros constituintes, Senhor Presidente, minhas companheiras de luta nessa caminhada histórica, representando hoje em Brasília aquilo que foi expressado por inúmeras companheiras que por aqui passaram, minhas companheiras de trabalho eu costumava na minha caminhada política em todos os lugares onde passava lembrar um pequeno verso de Thiago de Mello que dizia - "Não é fácil pra língua encardida de esperança, sair ao sol e lamber o sal da perseverança" - aqui estamos nós com esse objeto, esta carta em nossas mãos, trazendo aqui a nossa esperança, trazendo aqui as nossas reivindicações.

Muitos foram os momentos de conquista, de trabalho para que nós pudéssemos ter a representação que temos nesta casa e ali está espelhado o retrato fiel da sociedade brasileira, de componentes que somos nós mulheres, sem nós, não poderia existir essa

sociedade que hoje clama por justiça, nós mulheres que projetamos na vida dos nossos filhos, a luta pela liberdade, estamos aqui a pedir, estamos aqui a reivindicar, mas estamos aqui para mostrar o outro lado da sociedade, não a sociedade, o outro lado dessa moeda, não no sentido da competição, mas no sentido da nossa igualdade, os nossos direitos estão aqui sendo reivindicadas.

Queria pedir os componentes desta casa, aos nobres companheiros parlamentares, a nossa luta não tem contraposição, nós não somos o outro lado da moeda, nós somos as companheiras do dia a dia, nós somos as mães, as esposas, as irmãs, nós somos aquelas que acreditamos com a nossa esperança firme na luta do nosso cotidiano no dia a dia. Quero dizer que estamos aqui em um número muito pequeno, número muito restrito, mas em nenhum momento nos sentimos essa casa, seu presidente como se fosse uma minoria, nós sempre nos sentimos aqui como se fossemos a metade desse Brasil, desse Brasil que pulsa e clama por justiça social e sabemos que sem a palavra determinante da mulher não haverá um rumo traçado e definitivo, porque não estará sendo ouvido neste momento a voz daquela que em nenhum momento esteve ausente do panorama político do nosso país.

Quero agradecer a presença de vocês. Quero aqui homenagear Carmen Portinho, a nossa sufragista. Quero aqui homenagear as nossas deputados estaduais que estão presente, quero homenagear também um homem, que sem ele estar presente nesse momento nós não poderíamos estar falando aqui agora sem ter nos inscrito previamente, um homem que simboliza o companheirismo e a solidariedade que temos recebido a cada dia nessa casa, aqui não existe essa competição que lá fora é demonstrada, todos estão conscientes de que a constituinte é um avanço definitivo na vida política nacional, todos aqui sabem que estaremos de mãos dadas para trazermos e operarmos as grandes mudanças que são clamadas por nosso povo.

Quero agradecer ao companheiro que estava na presidência há pouco o deputado Arnaldo Faria de Sá, são gestos como desse deputado, são momentos de solidariedade como essa, que nos faz sentir que nós estamos de ombro a ombro, lado a lado e haveremos de vencer. Não é só pelo pensamento de Thiago de Mello, porque nós somos a síntese da ternura e da esperança desta nação, pelos meus filhos e por aqueles que pretendo que viva na sociedade muito mais justa do que vivemos até agora. Haveremos de chegar onde estamos querendo e essa carta é mais do que um símbolo de um documento, essa carta sintetiza sobretudo as palavras de mais da metade da população que permaneceu trabalhando dia e noite para poder chegar nesse congresso e dizer, estamos aqui, para lutarmos e para vencermos ao lado de todos vocês, homem e companheiro da nossa vida, sem o qual não compreendemos uma sociedade igualitária. Obrigada por terem vindo, muito obrigada por estarem conosco, e seja objeto e incentivo essa luta, porque haveremos de ver na constituinte, não letras fiéis e distante da vida e da realidade da mulher, mas letras reais que simbolizam a nossa tão clamada justiça, a nossa tão clamada igualdade. Muito obrigada!

[00:31:40]

[Homem 1]

Com a palavra a nobre constituinte Wilma Maia

[00:31:50]

[Mulher 10: Wilma Maia]

Senhor Presidente, senhores e senhoras constituintes, mulheres que aqui estão presentes, que representam o Conselho Nacional dos Direitos da Mulher, Conselhos Estaduais, Conselhos Municipais e todas as organizações de mulheres que hoje participam deste ato solene.

Ao ver aqui quantas mulheres, todas conscientes, todas certas da sua responsabilidade perante o nosso país, então poderemos afirmar realmente que o país está mudando. O país está mudando nesta hora em que estamos vivendo um momento de transição, e a mulher consciente participa dessa luta, não só para colocar na constituição, através das parlamentares e também da mobilização, que é feita pelas entidades femininas. A mulher participa conscientemente, para defender justiça social para o nosso povo, porque sem justiça social o nosso povo não poderá continuar vivendo da maneira que vive hoje. Falo como nordestina, vivendo em uma região pobre sofrida, onde existe uma discriminação muito grande nesta região e que nós mulheres conscientes dessa discriminação, vamos lutar para acabar com ela, e falo nesse momento aqui também em nome de Lídice da Mata, da Bahia, que não pode falar nada porque já falou nesta sessão, de Moema São Thiago, também do Ceará que não pode falar porque já falou, e falo em meu nome pessoal e em nome do meu estado, querido Rio Grande do Norte, para dizer às mulheres que vamos continuar nossa luta porque nós precisamos mostrar que este país só poderá se desenvolver realmente se tiver a luta e a força da mulher.

Parabéns ao Conselho Nacional de Mulheres porque ele organizou este movimento, parabéns as entidades femininas que estão aqui com a sua força, vamos continuar nossa luta. Muito obrigada, Senhor Presidente.

[00:34:22]

[Homem 1] Com a palavra nobre constituinte Maria Lúcia Araújo

[00:34:35]

[Mulher 11: Maria Lúcia Araújo]

Senhor Presidente, senhores deputados constituintes, galeria e as demais autoridades que estão aqui presentes, eu sou uma deputada vinda do Acre, estado carente que existem mulheres de pés no chão, como vocês, muitas de vocês que aqui estão.

Eu estou representando aqui em nome desta mulher, eu estou aqui falando, pedindo, por esta mulher, pelas mulheres do campo, por essas mulheres que vivem sem assistência nenhuma no meio do mato, sem que seus filhos possam ter escolas, sem hospitais.

É por isso que hoje eu estou aqui com este mandato que talvez muitos dos deputados aqui desconhecem, eu fui cassada em 1979 e hoje o povo acreano me devolveu este mandato que me foi tirado pela revolução de 64, e é por isso que hoje estou aqui nesta tribuna defendendo a vocês mulheres que estão aqui, aos filhos de vocês que estão em casa sem alimentos, sem remédio, sem escolas. É por isso que hoje estamos aqui companheiros, graças ao povo acreano que me devolveu o mandato e eu quero dizer que não irei decepcioná-los. Irei trabalhar por vocês em nome da mulher, esta mulher que é sofrida, como eu sofri, quando tive meu marido em 64 cassado e hoje estou aqui defendendo a vocês, porque foram vocês mulheres que me deram forças para estar aqui nesta tribuna hoje.

Muito obrigada a todas vocês e contem comigo.

[00:36:57]

[Homem 1]

Senhores e senhoras constituintes, eu desejo, como presidente da casa, registrar este acontecimento de grande importância na vida política e principalmente na elaboração que se processa da futura carta magna deste país.

Eu quero saudar as mulheres que aqui vieram de todas as partes do Brasil. São bem-vindas e é uma presença que muito nos estimula, quero agradecer a cooperação das mulheres, 26 mulheres que integram historicamente, porque nunca ocorreu isso antes.

[Aplausos]

[Mulheres celebrando]

[Aplausos]

Quero registrar a presença de figuras nacionais na luta pelos direitos da mulher, que também estão na casa, Ruth Escobar, Lúcia, Amanda, Jandira Feghali e também a presidência do Conselho da Mulher, Jacqueline Pitanguy e a sufragista, Carmen Portinho, mais do que o meu discurso de saudação, são as palmas, os constituintes em pé saudando a justiça que será feita através da constituinte, a luta aos direitos e às reivindicações da mulher do Brasil. Muito obrigado!

[Aplausos]